



////////////////////

Já se passava das 13hr e a previsão do tempo dizia que naquela quarta-feira seria um dia nublado, porém, teria calor, o clima era o contrário, rajadas de ventos e uma chuva tensa tomava Madrid naquela tarde cinzenta.

Bea abraçava o seu próprio corpo – apesar de estar com três casacos – e se encolhia embaixo da cobertura que o ponto de ônibus lhe proporcionava.

Não muito distante dali, Alison corria em meio aos tropeços, o seu guarda chuva tinha sido quebrado alguns passos de distância dali, e agora a jovem só tinha que correr até o ponto de ônibus rezando a todas religiões possíveis para que a chuva não a deixasse encharcada.

Bea observou a latina se aproximar ofegante, se encolhendo ao seu lado no ponto de ônibus, “o do centro já passou?”, ela perguntou.

“O-o que?”, Bea diz surpresa.

“Eu perguntei se o ônibus do centro já passou”, a garota ao seu lado dizia tirando o casaco grosso e jogando dentro da mochila e logo tirando um cardigan, com certeza aquele tecido de lã era quente, mas, não o suficiente para aquece-la do clima que a cidade apresentava.

“Ah sim, ele ainda não passou”, ela diz ainda vendo a latina amarrar o cabelo úmido e longo em um raio de cavalo, “eu tenho um casaco extra, se quiser.”

Alison a olha, e meu Deus, ela era linda, os olhos castanhos no tom pardo de pele fazia uma junção perfeita para a garota que era no mínimo oito centímetros mais baixa que Bea, “Ah eu não posso aceitar, como eu lhe devolveria?”, sua voz estava tremula por conta do frio.

“Eu pego ônibus toda quarta nesse mesmo ponto de ônibus, só espero que você não ligue que é de Tokyo Revengers”, diz a francesa já tirando o moletom de sua ecobag e entregando a outra.

“Que nada, já é ótimo você ter me emprestado” ela diz com um sorriso que fez todo o corpo de Bea se arrepiar, “é... qual é o seu nome?”, ela diz colocando o moletom.

“Beatriz, mas, todos me chamam de Bea.” /

“Obrigada Trix”, a outra diz fazendo sinal para que o ônibus pare.

“Trix?”

“É, Trix” ela diz com um sorriso, “é que minha mãe sempre diz que eu não sou todo mundo”, com uma piscadela ela sobe os primeiros degraus do ônibus voltando a se virar, “até quarta, trix!”

Bea observou o ônibus partir para então abrir um sorriso, é Trix, não era tão mal assim.

Ps: fui recomendado a fazer desafios de escritas para desenvolver melhor conflitos/brigas/discussões e quando eu estava procurando achei essa ideia “crie um diálogo de duas pessoas em um ponto de ônibus durante uma tempestade” então, após semanas eu escrevi e está aí o resultado.

Coloquei Tokyo Revengers, pois é o único anime que eu conheço, inclusive eu não terminei de assistir (espero que a Gabrielle me desculpe por isso).

Eu odiei como ficou o resultado dessa história.